



Revista Ponto-e-vírgula: exploração de gêneros jornalísticos variados em edição caracterizada pela liberdade editorial¹

Adriana Seguro Meyge Vale²

Mauro César Silveira³

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

A revista impressa Ponto-e-vírgula contém uma compilação dos textos produzidos como trabalho final para a disciplina Redação V, obrigatória do 5^a semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. O exemplar foi lançado em dezembro de 2008, com tiragem de 3 mil exemplares. A revista caracteriza-se por uma liberdade editorial. Compõem a revista os seguintes gêneros: reportagem, perfil, entrevista, crônica, ensaio, artigo e crítica cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Revista; jornalismo; crônica; perfil.

1 INTRODUÇÃO

A revista Ponto-e-vírgula é mais que o produto final de uma disciplina da graduação em jornalismo na UFSC. A sua história começou nos primeiros meses de 2007, quando um grupo de alunos da terceira fase do curso criou o Projeto Piloto, um site que reunia textos dos mais variados gêneros, escritos por eles. “Entre leads, apostos explicativos e deadlines, nos sentimos agoniados com a técnica desde a primeira fase do curso de jornalismo. (...) Foi em agonia jornalística que parimos o primeiro site da equipe: o Projeto Piloto”, explica a Carta ao Leitor da revista Ponto-e-vírgula.

Do Projeto Piloto, nasceu um projeto maior e melhor definido, a revista on-line Ponto-e-vírgula, feita por esses mesmos alunos com a adesão de outros colegas. A proposta era fazer uma revista cultural, com as editorias Perfil, Cinema, Música, Literatura, Entrevista, Esporte, Viagem, Criação e, mais tarde, Gastronomia, além de um espaço para outras cartolas, que variavam a cada edição. A revista foi produzida mensalmente, com lançamento no site www.revistapontoevirgula.com todo dia 1^o, de abril de 2007 a dezembro do mesmo ano. Todas as etapas da produção eram realizadas pela equipe de acadêmicos: elaboração de pautas, apuração, documentação em fotos, redação, edição e revisão de textos, diagramação, arte final.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7^o. Semestre do Curso de Jornalismo, email: adrianameyge@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Jornalista, doutor em História (PUC-RS). Professor adjunto do Departamento de Jornalismo da UFSC, email: maurocs@cce.ufsc.br.



Em dezembro de 2007, com o distanciamento da equipe devido ao período de férias, foi decidido que aquela seria a última edição. Em março de 2008, quando muitos alunos da equipe se reencontraram na sala de aula de Redação V, foi vislumbrada a possibilidade de se ter a primeira e única edição impressa da revista Ponto-e-vírgula. A idéia foi discutida com os demais colegas e com o professor, que já conhecia a publicação on-line e concordou com a utilização do nome e do manual de redação da mesma, sendo que a linha editorial seria adaptada às novas condições de produção.

2 OBJETIVO

A Ponto-e-vírgula teve como objetivo publicar e fazer circular o trabalho desenvolvido pelos alunos da disciplina Redação V, do curso de Jornalismo da UFSC, especialmente em forma de revista. Esse é o momento em que os alunos do curso de jornalismo da UFSC trabalham de forma prática esse tipo de publicação e se dedicam a melhor conhecê-lo e explorá-lo.

Um ponto que diferencia visualmente a revista dos outros meios de comunicação é o seu formato. Ela é fácil de carregar, de guardar, de colocar numa estante e colecionar. Não suja as mãos como os jornais, cabe na mochila e disfarçada dentro de um caderno, na hora da aula. Seu papel e impressão também garantem uma qualidade de leitura – do texto e da imagem – invejáveis. (SCALZO, 2004, p. 39)

A diversidade de gêneros presentes na revista (reportagem, perfil, entrevista, crônica, ensaio, artigo e crítica cultural) teve como propósito mostrar aos alunos a variedade de linguagens com as quais o profissional jornalista pode trabalhar, e dar-lhes a oportunidade de desenvolverem textos dos gêneros com os quais eles haviam se identificado mais durante o semestre. Esse trabalho também proporcionou aos estudantes experimentar as diversas funções jornalísticas, como a de pauteiro, repórter, fotógrafo, cronista, editor e diagramador.

3 JUSTIFICATIVA

A revista Ponto-e-vírgula se caracteriza por uma liberdade, que valoriza o estilo individual do autor. Essa liberdade é consciente e limitada, nos termos definidos por Vilas Boas (1996, p. 101):

A reportagem narrativa se desenvolve com ritmo, beleza, refinamento e liberdade. É preciso, no entanto, entender liberdade como improvisação.

Significa improvisar dentro de certos limites ideológicos, obviamente. A revista se apropria de algumas formas literárias e assim faz um jornalismo que diagnostica, investiga e interpreta.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como a disciplina abordou diversos gêneros jornalísticos, cada aluno pôde escolher aquele com o qual queria trabalhar. A partir dessa decisão, os estudantes elaboraram suas pautas, que foram avaliadas pelo professor Mauro César Silveira. Houve acompanhamento do professor durante todo o processo de produção: elaboração e adequação das pautas, apuração, redação, titulação, edição. A orientação se deu principalmente no foco das pautas, escolha das fontes, direcionamento dos textos, construção da narrativa, etc. Os textos presentes na revista foram editados pelo professor e por um grupo de alunos da disciplina, que se voluntariaram para a função.

A capa da revista chama a atenção do leitor devido às suas cores fortes, o ponto de interrogação grande e o aviso “Não abra.” Esses recursos foram utilizados para despertar curiosidade no leitor, para aquela publicação nova e desconhecida. “Uma boa revista precisa de uma capa que a ajude a conquistar os leitores e os convença a levá-la para casa. Por isso, precisa ser o resumo irresistível e cada edição, uma espécie de vitrine para o deleite e a sedução do leitor.” (SCALZO, 2004, p. 62)

Scalzo também afirma não existir fórmula exata para uma boa capa. A equipe da revista Ponto-e-vírgula optou por uma capa ousada e divertida. Primeiro, escolhemos o modelo com várias chamadas. Depois de definidas as chamadas pelos editores, os alunos elegeram esta capa, entre três opções, diagramadas pelos colegas.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO



A revista Ponto-e-vírgula possui 32 páginas, incluindo a contracapa, que também foi aproveitada para a impressão de um texto. As cartolas são reportagem, crítica cultural, ensaio, artigo, entrevista, crônica e perfil (os dois últimos gêneros tiveram os textos agrupados em seções definidas). Os perfis são de um poeta e de um escritor que vivem em Santa Catarina, de um grupo musical de Osasco (SP) e de um gondoleiro de Veneza (a autora estava na cidade para um intercâmbio universitário).

O perfil dá ao repórter a chance de fazer um texto mais trabalhado – seja sobre um personagem, um prédio ou uma cidade. Para isso, é necessário que ele se municie previamente sobre o tema de que vai tratar: para ir a fundo na vida de uma pessoa ou de um lugar, é preciso, antes de mais nada, conhecê-lo bem. (KOTSCHO, 1986, p. 42)

Os repórteres da seção de perfis da revista Ponto-e-vírgula tiveram diversos encontros (no caso do poeta Cesinha), ou trocaram muitos e-mails (no caso do escritor Daniel Galera e do grupo Teatro Mágico) com seus perfilados, o que permitiu uma reelaboração constante do texto durante o semestre e uma complexificação da descrição desses personagens.

A seção de crônicas é composta de seis textos. Elas tratam de um certo perfil de pessoas, denominados *cachecóis* pela autora; da relação das pessoas consigo mesmo; de uma aventura na ida para a Bolívia no Trem da Morte; de viagens de avião; das perdas do jornalista com os prazos curtos; e há uma crônica intitulada “Isto não é uma crônica”, que tenta justificar por que o texto não seria uma crônica. Todos os assuntos partiram de acontecimentos pessoais, mas que se destacam nas crônicas como assuntos humanos, como escreve Candido (1992, p. 13):

Por meio dos assuntos, da composição aparentemente solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo o dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despreensão, humaniza; e essa humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão uma certa profundidade de significado e um certo acabamento de forma (...).

Os dois ensaios são sobre a prisão de Guantánamo e o endeusamento da figura do jornalista. As críticas culturais analisam um romance sobre as chacinas nas escolas americanas rejeitado por trinta editoras e um espetáculo teatral da companhia francesa Phillipe Genty.

As reportagens discorrem sobre temas muito diversos: as más condições do canil de um programa de controle de animais em Imbituba (SC); a pesca da tainha na praia do Campeche, em Florianópolis; a história e a nova situação da ferrovia Teresa Cristina, no sul



do estado de Santa Catarina, a produção de software no estado, o julgamento de um ex-ditador argentino, a precariedade de um hospital psiquiátrico em São José (SC).

Todos os textos foram ilustrados por ilustradores convidados pelos alunos ou trazem fotos (no caso de algumas reportagens) produzidas durante a apuração. A capa e a contracapa são coloridas, e o interior da revista é preto e branco, condições definidas pelo patrocínio devido ao custo da publicação.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção da revista Ponto-e-vírgula foi muito relevante na formação dos alunos que cursaram a disciplina Redação V. Durante o processo, foi possível experimentar diversas funções jornalísticas e vivenciar o trabalho em equipe. Mesmo após o fim do semestre, os alunos tiveram que manter contato entre si, de uma maneira profissional, para discutir questões da revista e viabilizar a sua publicação.

Quando a revista ficou pronta, os próprios alunos se organizaram para realizar a sua distribuição, nos espaços da universidade, em bancas de revista, em cafés, nos centros culturais da cidade e outros locais estratégicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1986.

CANDIDO, Antonio (et al.) - **A Crônica; o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004. - (Coleção Comunicação)

VILLAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996. - (Coleção Novas buscas em comunicação)